

O uso do dicionário por professores em formação: o contexto do NUPEL e PROFICI

L'utilisation du dictionnaire par les enseignants en formation: le contexte PROFICI et NUPEL

Submetido em: 15/08/2023

Aceito em: 25/09/2023

Cintia Voos Kaspar¹
Jonas dos Santos Monteiro²

Resumo: Este artigo objetiva examinar o uso do dicionário por professores em formação e monitores no contexto do NUPEL e do PROFICI. Para contextualizar esse estudo, serão apresentados o cenário de formação desses professores iniciantes e a situação do emprego do dicionário no francês como língua estrangeira (FLE) e no português como língua estrangeira (PLE). De acordo com as orientações metodológicas de Welker (2008), foi proposto a esses professores um questionário para a verificação de opiniões e atitudes desses usuários com relação ao uso do dicionário. Através das contribuições da Lexicografia, da Lexicografia Pedagógica (LP) e da análise dos dados obtidos, espera-se fornecer uma reflexão sobre o papel do dicionário impresso como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de FLE e de PLE atualmente e assim, demonstrar a importância na continuidade de seu uso por professores e aprendizes.

Palavras-chave: Uso do dicionário; ensino-aprendizagem FLE; ensino-aprendizagem PLE; formação de professores.

Résumé: Cet article vise à examiner l'utilisation du dictionnaire par les enseignants en formation et moniteurs dans le cadre de NUPEL et PROFICI. Pour contextualiser cette étude, il est important d'analyser le scénario de formation de ces enseignants en début de carrière et la situation de l'utilisation du dictionnaire en français langue étrangère (FLE) et en portugais langue étrangère (PLE). Selon les directives méthodologiques de Welker (2008), un questionnaire a été proposé à ces enseignants pour vérifier les faits, les opinions et les attitudes de ces utilisateurs concernant l'utilisation du dictionnaire. À travers les apports de la Lexicographie, de la Lexicographie Pédagogique (LP) et de l'analyse des données obtenues, il est prévu de fournir une réflexion sur le rôle du dictionnaire imprimé en tant qu'outil pédagogique dans l'enseignement-apprentissage du FLE et du PLE et ainsi démontrer l'importance dans la continuité de son utilisation par les enseignants et les apprenants.

Mots-clés: L'utilisation du dictionnaire; l'enseignement-apprentissage de FLE; enseignement-apprentissage de PLE; formation des enseignants.

Uma breve introdução ao tema

O dicionário impresso, há muito tempo, tem sido considerado uma ferramenta pedagógica fundamental no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3646194173684932>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-4653-6498>. E-mail: cintiakaspar@yahoo.com.br

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8413109392683658>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-1001-2841>. E-mail: jonasdsm@yahoo.com

de uma língua por professores e aprendizes. Para Surcouf (2010), a compra de um dicionário, desde o início do percurso de aprendizagem de uma língua, pode ser considerada uma atitude natural do aprendiz. O seu uso na busca pelo significado de palavras desconhecidas, na verificação de dúvidas ortográficas e fonéticas ou na pesquisa de novas palavras para ampliação vocabular, são atividades cotidianas de uma sala de aula. Para Singcaster (2020), o potencial do dicionário também pode ser observado nos processos de escrita de um texto, auxiliando os aprendizes no momento do planejamento, da revisão e da correção de suas produções escritas.

No período pós-pandêmico, o uso de ferramentas pedagógicas digitais tornou-se ainda mais relevante e difundido, pois não é mais possível pensarmos em um ambiente de ensino sem a presença dessas tecnologias na preparação e na execução de atividades³ de ensino. A manutenção de algumas atividades no formato *online* e as novas percepções desenvolvidas durante esse período de ensino remoto evidenciam sobremaneira a necessidade de uma reflexão sobre a manutenção (ou não) de ferramentas em seu formato impresso⁴. Tendo em vista essa constatação, considerou-se pertinente questionar o uso do dicionário impresso por professores em formação do Núcleo Permanente de Extensão em Letras⁵ (NUPEL) e do Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA⁶ (PROFICI), para que se pudesse entender o espaço reservado ao seu uso na preparação das aulas desses professores e de suas propostas de atividades destinadas aos seus aprendizes. É preciso verificar se o dicionário impresso foi totalmente substituído por seu formato *online* ou se a sua manutenção é possível no cotidiano desses professores em suas atividades de ensino-aprendizagem.

A partir dessa pergunta inicial, este artigo investiga as opiniões e atitudes desses usuários com relação ao uso do dicionário impresso, por meio da aplicação de um questionário, seguindo as orientações metodológicas de Welker (2008) para pesquisas sobre o uso do dicionário. Para contextualizar este estudo, são apresentados os quadros de formação dos professores no NUPEL e no PROFICI de FLE e de PLE. Em

³ Cabe ressaltar que essas ferramentas já faziam parte do cotidiano do ensino-aprendizagem, esse novo contexto apenas potencializou esse uso.

⁴ É possível refletir sobre a continuidade de uso do livro didático impresso, dos dicionários em papel, entre outros.

⁵ Para maiores informações, acessar o sítio: <http://www.nupel.ufba.br/>.

⁶ Para maiores informações, acessar o sítio: <https://profici.ufba.br/>.

seguida, são estabelecidos os princípios teóricos norteadores das reflexões propostas e é discutido o emprego do dicionário impresso no ensino-aprendizagem de FLE e PLE, para que seja possível a compreensão de qual é a situação desse uso nessas duas perspectivas.

Por fim, é apresentada a pesquisa realizada e a análise dos dados obtidos por meio das contribuições da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica (LP). O objetivo dessa análise é proporcionar uma reflexão sobre o papel do dicionário impresso como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de FLE e de PLE e assim, enfatizar a relevância na continuidade de seu uso por professores e aprendizes.

A formação de professores no NUPEL e no PROFICI

A Universidade Federal da Bahia (UFBA), sensível ao fato de que o acesso ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras é ainda muito restrito no ensino básico do Brasil e considerando também o processo de internacionalização das universidades públicas brasileiras, cria, em 2012, dois espaços de ensino-aprendizagem que visam ampliar a oportunidade de que a comunidade interna e externa à UFBA tenha acesso a cursos de línguas estrangeiras.

O NUPEL é um órgão institucional que tem como dever a promoção de uma maior articulação entre extensão, ensino e pesquisa, permitindo uma ampliação das relações entre universidade e sociedade. Uma de suas ações é o oferecimento de cursos de línguas estrangeiras ao público interno e externo à UFBA, favorecendo o acesso às línguas estrangeiras por um preço mais acessível do que aquele praticado no mercado. O PROFICI, por sua vez, é um programa institucional criado com o principal objetivo de implementar as bases de internacionalização da universidade, por meio da ampliação de acesso ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O programa oferece cursos de línguas estrangeiras aos funcionários e aos alunos de graduação e pós-graduação da instituição de forma gratuita.

Além do viés direcionado ao oferecimento de cursos de línguas estrangeiras, os dois espaços supracitados podem ser considerados um ambiente privilegiado de formação didático-pedagógica de estudantes (na graduação e na pós-graduação), principalmente oriundos do Instituto de Letras. Esses estudantes têm a oportunidade de

atuar nos dois projetos⁷, mesmo sem a comprovação de experiências docentes anteriores. Durante essa experiência, eles são geridos por orientadores pedagógicos⁸ que acompanham semanalmente o planejamento e os planos de aula, realizam observações das aulas ministradas pelos estudantes em formação e propõem reuniões semanais nas quais são discutidos pontos teórico-práticos que possam auxiliá-los na sua prática e formação docente.

Atualmente, o NUPEL conta com um número total de sessenta e três professores em formação e fornece cursos de onze diferentes línguas⁹. Dentre esses professores, sete são de língua francesa e três de PLE. No PROFICI, por sua vez, são trinta e sete monitores para assegurar o ensino de quatro línguas¹⁰, contando com cinco monitores de francês e dois de PLE. Essa oportunidade de prática docente mostra-se muito efetiva na formação desses futuros docentes. Em consonância com Martineau e Presseau (2003), as primeiras experiências profissionais influenciam largamente a atitude do professor principiante, principalmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento profissional. Esses autores ainda assinalam que esse tipo de experiência revela-se crucial na medida em que alicerça a dinâmica motivacional do professor e o desenvolvimento de suas práticas. Haja vista essas questões relacionadas à formação docente, na sequência, serão tecidos os princípios teóricos norteadores da discussão proposta no artigo.

A lexicografia pedagógica e suas contribuições para a formação docente

No ensino-aprendizagem de línguas, como já mencionado anteriormente, o dicionário pode ser considerado uma ferramenta auxiliar no processo de desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes. A competência comunicativa é compreendida, de acordo com o exposto pelo Quadro Europeu Comum

⁷ Cabe ressaltar que essa participação não pode ser feita de forma conjunta. Os dois programas possuem editais de seleção independentes.

⁸ Esses orientadores pedagógicos são professores efetivos da universidade que atuam nesses programas com o principal objetivo de colaborar com a formação didático-pedagógica desses estudantes.

⁹ Atualmente, o NUPEL oferece cursos de libras, alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, grego, latim, kimbundu, yourúbá, português e PLE.

¹⁰ O PROFICI oferece cursos de espanhol, francês, inglês, italiano e PLE.

de Referência para as línguas (Conselho da Europa, 2001, p. 34 e 35), como a junção de componentes linguístico (conhecimentos lexicais, fonológicos, sintáticos, etc), sociolinguístico (condições de uso) e pragmático (funções linguísticas). Esse pensamento encontra consonância em Castillo Carballo e García Platero (2003):

[...] o dicionário é um instrumento muito eficaz para obter uma aprendizagem adequada dos diferentes níveis linguísticos, porém, durante muito tempo, não recebeu a devida atenção. [...] o dicionário é um elemento fundamental na comunicação, desde o momento em que melhora a competência léxica, a morfossintática, e, ademais, contribui para a definição e fixação dos usos da língua (Carballo; Platero, 2003, p. 340).

Sendo assim, é importante conhecer de onde partem os princípios teórico-metodológicos usados neste estudo. Os estudos relacionados à elaboração e à avaliação de dicionários são pertencentes ao campo da Lexicografia. Segundo Azorín-Fernandez (2006, p 38): “[...] a Lexicografia é a disciplina da Linguística Aplicada que se ocupa dos problemas teóricos e práticos que ocorrem na elaboração de dicionários”. De acordo com Welker (2004), línguas como o inglês, o francês e o alemão dividem a Lexicografia como a parte prática da produção de dicionários e a Metalexicografia como a parte responsável pelas questões referentes à elaboração e à crítica de dicionários, às pesquisas sobre a história da lexicografia e ao uso de dicionários. Durante o artigo, será utilizado o termo Lexicografia, mas é interessante que essa diferença seja mencionada.

Uma vez que a seara de elaboração de dicionários já possui uma área específica, é possível salientar o surgimento da Lexicografia Pedagógica (LP), definida como uma subárea da Lexicografia responsável pela elaboração, redação, estudo e análises de dicionários que atendam às necessidades dos aprendizes de língua (Landau 2001, p.16; Welker, 2004, p. 215). Segundo Duran e Xatara (2007), a LP enfatiza a elaboração de subsídios de aperfeiçoamento nos dicionários que contemplem as habilidades dos usuários e atendam suas necessidades linguísticas, tendo em vista suas principais dificuldades.

Apesar de ser uma área recente, a LP tem se consolidado no Brasil por meio da ampliação das discussões relacionadas aos aspectos de uso do dicionário como material didático. Primeiramente, os dicionários tinham como principal objetivo a descrição/prescrição de uma língua, sem uma preocupação voltada ao ensino-

aprendizagem de uma língua. A LP busca ampliar as discussões relacionadas ao emprego do dicionário como material didático, fornecendo subsídios que possam auxiliar o usuário de dicionários na aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou estrangeira.

A partir desses pressupostos, evidencia-se o papel fundamental do estudo sobre o uso de dicionários no ensino de FLE e de PLE, sobretudo no que diz respeito à formação docente. Na formação docente de professores de línguas, pouco se (re)conhece sobre o papel pedagógico dos dicionários, tendo em vista que os cursos de Licenciatura em Letras não proporcionam aos seus alunos disciplinas que tratem desse assunto¹¹. Para Vazquez (2009, p. 1):

No que diz respeito à aprendizagem e mesmo ao ensino de uma língua estrangeira, é sabido que o dicionário é atualmente um instrumento essencial: nos primeiros tempos, quando o aprendiz está a conhecer a língua; e quando já a conhece e precisa de aperfeiçoar a linguagem. Se a pessoa se dedica à tradução, então a importância do dicionário é fundamental.

De fato, considerando o dicionário como ferramenta pedagógica, é imprescindível que esse uso seja abordado desde a formação inicial dos professores de línguas nos cursos de licenciatura. Nesse contexto, a LP desempenha um papel fundamental ao contribuir para um ensino de línguas mais eficaz, com maior possibilidade de ampliar as possibilidades de uso do dicionário na aprendizagem de uma língua. Portanto, ao incentivar o manuseio e a importância adequada do dicionário como recurso pedagógico, os professores de línguas podem proporcionar aos seus aprendizes diferentes utilizações do dicionário de forma consciente e direcionada, mostrando que suas possibilidades de uso vão muito além da simples busca por significados¹².

O uso do dicionário no ensino-aprendizagem de FLE

¹¹ Para mais informações, consultar Arruda (2016) e Kaspary (2021).

¹² Alguns exemplos de uso: verificação ortográfica, busca de informações sobre marcas nominiais de número e gênero, procura de flexões e conjugações verbais, pesquisa sobre marcas de uso das palavras, consulta de pós-comentários, etc (Kaspary, 2021).

De acordo com Gouvert e Heidemeier (2015), a Lexicografia Francesa (LF) é reconhecida como uma das mais prósperas globalmente. Os autores explicam que esse notável dinamismo é resultado de uma tradição de séculos na produção de dicionários, impulsionada pela relevância política e social da língua francesa, além de uma extensa reflexão metodológica e metalinguística. Para Bugueño Miranda (2015), a importância do dicionário na língua francesa deve-se muito à importância dada ao discurso linguístico normativo da língua, com a preservação do “bon usage” da língua. De forma intrigante, apesar da clara preocupação com a preservação linguística como mencionado anteriormente, são escassos os trabalhos que proporcionam uma visão geral das obras lexicográficas disponíveis nessa tradição. Quando encontrados na literatura, esses trabalhos estão sempre limitados a alguma condição especial, o que torna a abordagem mais restrita.

Uma outra questão a ser considerada é a aparente contradição na tradição lexicográfica francesa. Enquanto é notável a prolífica produção de novos dicionários destinados aos usuários nativos da língua, o mesmo não se aplica aos aprendizes de FLE. Nesse caso, o interesse é menos expressivo, e a abordagem consiste em adaptar dicionários já desenvolvidos para falantes nativos ao uso dos aprendizes. Essa discrepância é enfatizada pela observação de Binon et al. (2005), que constatam que é possível encontrar uma variedade de excelentes dicionários enciclopédicos e de língua para o público nativo de francês, mas o mesmo não ocorre em relação aos dicionários para aprendizes. Estes são escassos e, infelizmente, não conseguem atender de maneira satisfatória às necessidades apresentadas pelo público aprendiz.

Ainda que nos anos 1980 tenham sido realizadas algumas pesquisas com aprendizes de FLE relacionadas especificamente ao emprego do dicionário em situações de ensino-aprendizagem¹³, na perspectiva do ensino no Brasil, raras são as pesquisas que contemplam esse assunto. Se por um lado observa-se que os cursos de Licenciatura não abordam questões relacionadas à Lexicografia e à LP, há também os materiais didáticos que tangenciam questões relacionadas ao uso do dicionário. Os

¹³ Galisson (1983) realizou uma pesquisa intitulada Imagem e uso do dicionário em aprendizes de língua no nível avançado [Image et usage du dictionnaire chez des étudiants en langue de niveau avancé] para verificar se o emprego da ferramenta dicionário condiciona ou não a representação que o consulente tem do objeto. A pesquisa constatou que o dicionário possui uma influência positiva na aquisição do vocabulário. Entretanto, o autor reconhece não ser possível estabelecer a maneira como essa influência é exercida.

poucos livros didáticos que mencionam a utilização do dicionário como ferramenta pedagógica de apoio, não auxiliam o professor na escolha da obra mais adequada a ser indicada ou a forma como o dicionário pode ser aproveitado em indicações de atividades aos seus aprendizes.

Para autores como Lew (2013) e Nesi (1999), é essencial que os consulentes (sejam eles professores ou aprendizes) sejam preparados para o uso do dicionário, sabendo que existem diferentes tipos de obras, com diferentes informações e destinadas a diferentes necessidades. Além disso, autores como Tremblay *et al* (2018) destacam que o uso do dicionário exige um conjunto de conhecimentos e habilidades dicionarísticos, que precisam ser desenvolvidos nos consulentes, uma vez que esse não pode ser considerado um conhecimento inato. Tendo em vista essas observações, é evidente que os professores necessitam um maior preparo para o uso dessa ferramenta pedagógica, para que assim possam também contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades de seus alunos no futuro.

O uso do dicionário no ensino-aprendizagem de PLE

No ensino de PLE, os estudos sobre uso de dicionários são ainda recentes, com poucos trabalhos disponíveis até o momento e com muitas possibilidades de desenvolvimento de pesquisas. No entanto, assim como o francês, o inglês, o alemão e o italiano, a língua portuguesa tem experimentado avanços significativos em relação à demanda de estrangeiros interessados em estudá-la, sobretudo em razão do processo de internalização de ensino nas universidades, em que é perceptível um número elevado de alunos estrangeiros no Brasil. Sendo assim, o campo de estudo sobre o uso didático de dicionários mostra-se promissor e merece ser explorado por professores de PLE, haja visto que se tem pouco estudado dentro desta perspectiva.

No que condiz ao uso de dicionários na formação de professores de PLE, além de contribuir para uma formação docente em que se tenha mais ferramentas didáticas, trabalhar com os dicionários contribui também no ensino e na divulgação da cultura, o que vem a ser um excelente modo de difundir o ensino de PLE, assim postula Correia (2013) ao reforçar que o dicionário pode apresentar informações enciclopédicas e científicas relativas à cultura da língua. Neste caso, ao usar um dicionário, o aluno de

PLE encontrará diversas informações enciclopédicas nos dicionários, em especial, no tocante à essas questões, informações relacionadas à cultura da língua-alvo, portanto, o dicionário configura-se como um elemento divulgador da cultura, seja ele monolíngue ou bilíngue (Vasquez, 2009).

Assim sendo, é imprescindível que na formação de professores de PLE se pense sobre as diversas possibilidades de uso do dicionário, pois, como muitos alunos não sabem manuseá-lo, é o professor que desempenha um papel de guia nesse uso, auxiliando seus alunos nesse percurso de aprendizagem e conhecimento.

Portanto, ao explorar adequadamente o dicionário como recurso didático, os professores e PLE podem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos e aprofundar sua compreensão da língua e cultura dos países lusófonos.

A metodologia da coleta de dados

No que diz respeito à pesquisa lexicográfica, Welker (2008) reconhece três categorias de estudos, de acordo com as diferentes metodologias empregadas:

- I. enquetes realizadas através de questionários ou entrevistas, nas quais é possível a verificação de fatos, opiniões e atitudes dos usuários com relação ao uso do dicionário;
- II. estudos da utilização efetiva do dicionário, através da observação;
- III. efeitos do uso do dicionário, um estudo realizado por meio de pesquisas com base em opiniões sobre a vantagem ou desvantagem do uso de dicionários ou ainda sobre os pontos positivos e negativos de certos dicionários e seus componentes.

Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa propôs um questionário por meio de um formulário eletrônico contendo doze perguntas destinadas aos professores em formação e monitores de FLE e PLE com atuação nesse semestre no NUPEL e no PROFICI. O principal objetivo do formulário é o de obter informações relacionadas ao uso do dicionário impresso realizado por esses usuários. As perguntas foram respondidas de forma anônima, tendo como únicas perguntas de cunho pessoal as três

primeiras que versavam sobre a língua de atuação (FLE ou PLE), o projeto de atuação (NUPEL ou PROFICI) e do tempo de atuação docente de cada um deles. Essas perguntas foram realizadas para enquadrar e contextualizar os dados, de acordo com as diferentes línguas ensinadas.

As outras nove perguntas abordam diretamente o uso do dicionário impresso e *online* realizado por esses usuários na preparação de suas aulas, nas atividades propostas aos alunos e no contexto de sala de aula diretamente. Além disso, esses usuários foram questionados com relação à forma como o dicionário é empregado, para que fosse possível verificar os seus principais usos e os usos propostos habitualmente aos seus alunos no contexto de sala de aula. Essas foram as nove perguntas propostas:

1. Quais são os dicionários monolíngues impressos na sua língua de trabalho que você conhece?
2. Quantos dicionários monolíngues você possui?
3. Você tem o hábito de utilizar esses dicionários para realização de seu planejamento de aula? (No caso de você possuir algum)
4. Se sua resposta foi sim, qual é o dicionário que você costuma utilizar? Quais são os seus critérios de escolha?
5. Os exercícios, as atividades e as tarefas propostas aos alunos em sala de aula preveem o emprego de algum dicionário?
6. Se sua resposta foi sim, qual é o dicionário que costuma ser utilizado?
7. Ainda se sim, de que maneira esse dicionário é empregado em suas aulas?
8. No caso dos dicionários *online*, quais são os que você conhece na sua língua de trabalho?
9. No caso de uma resposta afirmativa, quais são os usos durante suas práticas?

Essas perguntas, no total de doze, foram respondidas por treze professores em formação, dentre esses, nove de FLE e quatro de PLE. As análises e as discussões sobre os dados obtidos, são realizadas na sequência.

A análise e discussão dos dados obtidos

Como já informado acima, o formulário eletrônico proposto foi respondido por treze professores pertencentes aos dois programas de formação. Com relação ao contexto de aplicação da pesquisa, observou-se que os participantes são em sua maioria professores em formação de língua francesa do programa NUPEL. Esse resultado já era esperado, tendo em vista que a língua francesa possui um número mais expressivo de componentes nos dois programas, se comparado ao PLE. No que diz respeito à experiência docente, a metade dos participantes (53,8%) possui entre um e três anos de experiência, 38,5% possuem uma experiência entre seis meses e um ano e apenas 7,7% são participantes com mais de três anos de experiência docente. Esses dados comprovam o caráter primordial dos dois programas, que é o desenvolvimento da formação inicial desses estudantes, ampliando assim seus espaços de prática docente com acesso.

Na primeira questão sobre o uso do dicionário, perguntamos aos participantes quais são os dicionários monolíngues impressos na língua ensinada que eles poderiam citar. Apenas um dos participantes não conseguiu citar nenhuma obra de exemplo. Os demais foram capazes de elencar em média duas obras lexicográficas conhecidas. É interessante observar que no caso das duas línguas, as obras citadas são aquelas mais tradicionalmente utilizadas e reconhecidas por serem obras muito populares no gênero textual dicionário. No caso do francês, são os dicionários que são massivamente presentes em referências bibliográficas de cursos de formação de professores¹⁴.

No entanto, ao questionar os participantes sobre a quantidade de dicionários possuída, a grande maioria, 69,2%, não possui nenhum dicionário para sua consulta pessoal. A porcentagem restante, em torno de 30%, possuem entre uma e três obras lexicográficas. Essa informação é interessante, pois ao mesmo tempo que os participantes reconhecem o gênero textual dicionário e são capazes de citar alguns exemplos, não reconhecem a importância de possuírem um dicionário impresso em casa para realização de suas atividades de preparação docente. É possível pensar em, no mínimo, duas hipóteses. Não se pode deixar de sinalizar a questão dos elevados

¹⁴ Para mais informações sobre a pesquisa os Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura de Francês, consultar Kasparly (2021).

preços das obras lexicográficas no Brasil, tornando sua aquisição por vezes difícil aos professores em início de carreira. E por outro lado, pode-se pensar que os participantes tenham dificuldade em estabelecer as possíveis funcionalidades de possuir uma obra para consulta pessoal, haja vista as inúmeras possibilidades de obras eletrônicas disponíveis pela Internet.

Quando questionados sobre as possibilidades de uso do dicionário nas suas práticas docentes e nas atividades previstas para seus alunos, mais de 80% dos entrevistados não preveem o uso do dicionário para esses dois momentos. A porcentagem restante, por volta de 20%, tem um comportamento variado: uma parte indica dicionários *online* e tradutores automáticos aos seus estudantes, outra parte deixa os estudantes livres para escolherem quais obras utilizar durante suas práticas, um docente utiliza um dicionário visual *online* para realização de atividades lexicais e outro docente faz uso de um dicionário impresso para busca de palavras desconhecidas, realização de atividades de produção e compreensão escrita e busca de contexto de uso de algumas palavras.

Nessas respostas, é possível pensar em duas problemáticas relacionadas ao uso do dicionário. Primeiramente, os entrevistados não têm clareza sobre as diferentes obras lexicográficas disponíveis, suas estruturas organizacionais e funções. Nesse momento, torna-se pertinente a observação de Bugueño Miranda (2019, p. 30):

[...] dependendo da tarefa linguística que um determinado indivíduo precisa solucionar, ele deve consultar uma determinada classe de dicionários. Porém, esta relação depende de vários fatores: em primeiro lugar, da tarefa linguística em si; em segundo lugar, da disponibilidade da classe apropriada de obra dicionarística para a resolução dessa tarefa (se está disponível em uma comunidade ou não); e, em terceiro lugar, e não menos importante, das próprias habilidades prévias, tanto de competência linguística como de competência dicionarística, que o potencial consulente tenha.

Sem esse conhecimento prévio, as obras não se tornam verdadeiramente úteis e acabam não tendo seu potencial pedagógico reconhecido por esses consulentes. A segunda problemática refere-se ao fato de que os entrevistados não reconhecem no dicionário todas as suas possibilidades de uso. De acordo com Krieger (2007), o uso do dicionário somente na busca de respostas pontuais é motivado pela ausência de

conhecimento do professor acerca das potencialidades do dicionário, principalmente no que diz respeito ao seu potencial didático.

Considerações finais

Ao longo desse percurso, foi apresentada a relação deficitária entre a formação de professores e a LP. A pesquisa demonstrou uma desvalorização de seus participantes com relação ao uso do dicionário no formato impresso. No entanto, Nesi (1999) afirma que o uso do dicionário exige conhecimentos e habilidades de seus consulentes no processo da consulta do dicionário (antes da consulta = localizar a obra mais adequada, durante a consulta = ser capaz de interpretar as informações e localizá-las de forma adequada e após a consulta = no uso adequado das informações encontradas.

Além disso, retoma-se Kaspary (2021) para demonstrar os benefícios oriundos do estabelecimento de uma relação, fundamentada em argumentos linguísticos, entre a didática e a lexicografia. A construção de uma propedêutica de uso de dicionários demonstra a possibilidade de associação entre a realização de atividades linguísticas e a escolha de uma obra lexicográfica mais adequada a cada um de seus usos, por meio do estabelecimento de critérios linguísticos. Cabe salientar que esses critérios possibilitaram um tratamento mais abrangente do dicionário como um recurso de consulta disponível nos diferentes níveis de linguagem, permitindo seu melhor aproveitamento.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, L. Um breve panorama histórico do ensino de FLE no Brasil: origens, contatos culturais e revoluções políticas. *Cadernos Neolatinos*, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 1-12, 2016.
- AZORÍN-FERNÁNDEZ, D. *La lexicografía y sus contornos disciplinares*. Madrid: Liceus, 2006.
- BINON, J. *et al.* Influences internationales sur la lexicographie pédagogique du FLE. *Trab. Linguíst. Apl.*, UNICAMP – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Campinas, v. 44, n. 2, p. 215-231, dez. 2005.

- BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Sobre a classificação de obras lexicográficas. In: Bugueño Miranda, F.V.; BORBA, L. C. de. *Manual de meta* (lexicografia). Goiânia: Editora espaço Acadêmico, 2019, p. 30-36.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. V. Prolegômeno para uma taxonomia de dicionários do francês. In: REBELLO, L.; S. FLORES, V. do N. (org.). *Caminhos das Letras: uma experiência de integração*. Porto Alegre: Ed. Instituto de Letras /UFRGS, 2015, p. 21-33.
- CASTILLO CARBALLO, M. A. GARCÍA PLATERO, J. M. La Lexicografía Didáctica. In. MEDINA GUERRA, A. M. (coord.). *Lexicografía Española*. Barcelona: Ariel, 2003, p. 334- 351.
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Comum de Referência para as Línguas*. Aprendizagem, ensino, avaliação. Portugal: Edições ASA, 2001.
- CORREIA, Margarita. *Os dicionários portugueses*. Leya, 2013.
- DURAN, M. S. XATARA, C. M. *Lexicografia Pedagógica: atores e interfaces*. Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, 2007.
- GOUVERT, X ; HEIDEMEIER, U. Lexicographie, p. 556 – 582. In: POLZIN-HAUMANN, C; SCHWEICKARD, W. (ed.). *Manuel de Linguistique Française*. Berlin/Boston : Walter de Gruyer, 2015.
- GALISSON, R. Image et usage du dictionnaire chez les étudiants (en langue) de niveau avancé. *Études de Linguistique Appliquée*, n.49, p. 5-88, 1983.
- KASPARY, C.V. *Proposta de uma propedêutica de uso do dicionário para professores de francês língua estrangeira em formação*. Orientador: Prof. Dr. Félix Valentin Bugueño Miranda. 296 f. Tese (Doutorado em Teorias Linguísticas do Léxico) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- KRIEGER, M. da G. O dicionário de Língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.) *As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia*, volume III. Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007.
- LANDAU, S. I. *Dictionaries: the art and craft of Lexicography*. New York: Cambridge University Press, 2001.
- LEW, R. (2013). Online dictionary skills. In: KOSEM, I., KALLAS, J., GANTAR, P, KREK, S., L. M et TUULIK, M. (dir.). *Electronic lexicography in the 21st century: thinking outside the paper*. Proceedings of the eLex 2013, conferência, Ljubljana, Slovénie, Trojina, Institute for Applied Slovene Studies: Tallinn, Estonie, Eesti Keele Instituut, p. 16-31, 2013.
- MARTINEAU, S.; PRESSEAU, A. Le sentiment d'incompétence pédagogique des enseignants en début de carrière et le soutien à l'insertion professionnelle. *Brock Education*, v. 12, nº 2, 2003.
- NESI, Hilary (1999).The specification of dictionary reference skills in higher education. In: HARTMANN, R. (dir.). *Dictionaries in language learning*. Recommendations, national reports and thematic reports from the Thematic Network Project in the Area of

Languages, Sub-Project 9: Dictionaries, Berlin, Allemagne, Universidade Livre de Berlim, p. 53-67, 1999.

SINGCASTER, M. *Description de pratiques d'enseignement visant à former les élèves à l'utilisation du dictionnaire électronique en classe de français au secondaire*. 2020.

Dissertação de Mestrado. Université de Montréal, 141 p.

SURCOUF, C. Le dictionnaire bilingue peut-il s'intégrer profitablement dans une stratégie d'apprentissage d'une langue? *Cahiers de l'APLIUT*, v. XXIX, n°1, 2010.

TREMBLAY, O., PLANTE, I. et FRÉCHETTE-SIMARD, C. Les enseignants et le dictionnaire : sentiments, attitudes motivationnelles, connaissances déclarée et pratiques personnelles d'utilisation. *Formation et profession*, 26, (3), 2018.

VÁZQUEZ DIÉGUEZ, Ignacio. O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas. *Actas 1º Encontro Internacional do Ensino da Língua Portuguesa*, p. 107, 2009.

WELKER, H.A. Lexicografia pedagógica: definições, história, peculiaridades. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C.HUMBLÉ, P. (org.). *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – NUT – Núcleo de Tradução, 2008.

XATARA, C.; BEVILACQUA, C.HUMBLÉ, P. *Dicionários: Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.